

## Aos Srs. Comerciantes

Que desejem dar cumprimentos de Boas Festas aos seus clientes através de «A Voz de Loulé», muito agradecemos a especial fineza de nos comunicarem desse seu desejo com a conveniente antecedência, a fim de que esses anúncios possam ser publicados no próximo número.

ANO X N.º 241  
DEZEMBRO — 3  
1 9 6 1



QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

## Mais um aniversário

## DATAS QUE SE VIVEM

## DITOS E FACTOS

Mais um aniversário

Precisamente no passado dia 9 de Dezembro, completaram-se 9 anos desde que viu a luz da publicidade este pequeno jornal a que demos o nome de «A Voz de Loulé», por sentirmos que a nossa terra necessitava de uma voz que se fizesse ouvir até onde viesse e mouresse um louletano, para quem nem o tempo nem a distância conseguem fazer apagar os laços que o deixaram presos ao terrão natal.

Ainda hoje sentimos como que a euforia desses primeiros momentos que nos deram a íntima satisfação do cumprimento de um serviço prestado à terra que nos serviu de berço.

Depois vieram as preocupações, os trabalhos desencorajadores, as intrigas próprias dos pequenos meios e a ausência de cooperação de quem poderia ajudar.

E ao longo destes 9 anos quanta dificuldade se nos tem deparado, quantos problemas nos têm surgido a embalar a vida deste jornal que talvez já não existisse se não fora a nossa firme decisão de mantê-lo a todo o custo e não faltar ao nosso inicial compromisso moral de dotar Loulé de um jornal que pudesse

(Continuação na 2.ª página)

## Salão Algarvio

## de Arte Fotográfica

O 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica, que o Círculo Cultural do Algarve vai realizar, está a rodear-se da maior expectativa, estando já em estudo a possibilidade do certame se repetir em Lisboa.

## Os pianistas Varela Cid e Campos Coelho

num sarau da Pró-Arte em Loulé

A delegação da Pró-Arte de Loulé vai levar a efeito no dia 15 do corrente o 3.º Sarau Musical, que constituirá uma sessão artística de elevado nível, como atestam os nomes dos executivos, os distintos pianistas Varela Cid e Campos Coelho.

O concerto, que será executado a dois pianos, tem lugar no

Cerreiro desafectado  
em FARO

Pelos Ministérios das Finanças e das Comunicações foram declaradas como desafectadas do domínio público ao Estado, três parcelas de terreno situadas em Faro no sítio do Bom João, com áreas de 20.795, 3.860 e 3.250 metros quadrados. Situadas na área do futuro porto interior de Faro, as referidas parcelas destinam-se a ser vendidas para fins industriais.

É incontestável que o turismo é uma indústria promissora para o nosso País e até, principalmente, para o Algarve, se se souber tirar partido desse importante factor de riqueza. Evidentemente

que o turismo se alimenta do agrado do meio ambiente, das belezas naturais ou artísticas da região, da amabilidade do clima, da beleza dos horizontes e encanto das paisagens, do recorte caprichoso das praias, dos primeiros da culinária e da copa, da riqueza e variedade de pomicultura, e ainda dos motivos de distração e enlevo que se possam desfrutar. E as nossas batalhas de flores são, iniludivelmente um número de valor, que pode encantar o visitante. São na verdade um número de inestimável apreço e seguro agrado.

Isso deve certamente ser compreendido e apreciado por quem, pelo Algarve fora, tem o espírito atento às realidades e querer beneficiar das vantagens que esse aproveitamento pode trazer.

Basta que as indústrias que vivem do turismo e interesses adstritos, verifiquem quanto lhes é útil a realização destas festas e o façam constar aos possíveis visitantes do Algarve por essa época do ano.

Estamos certos de que essa circunstância será devidamente compreendida e acatada por quem de direito.

Mas falemos das batalhas práticas das festas e do fim por que elas se realizam em Loulé.

É do conhecimento geral, cremos bem, que estas festas têm um objectivo sobre a altruista.

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seia, em pleno crescimento?

Quantos atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artifício do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

(Continuação na 2.ª página)

# Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)  
liosos tributos: a riqueza e vivatilidade espiritual!

\*  
Para as pessoas que usam passar o domingo em Loulé, convehamos que, ou já estão afeitas aquelas horas de pasmecaria em que se não recrava nem tralha, ou então suportam-nas com esforço.

Grande parte dos louletanos, com as famílias, vão de passeio a Faro e Olhão, ver o seu espetáculo direto que é o futebol, agora em maré alta, com o Olhanense a bater o pé dos campeões da Europa...

Há também quem «torça» pelo Farense e vá sofrer para o estádio de S. Luís, enquanto a família, no carro, alheia das pugnas, só anseia pela vitória do clube, na certeza de que, assim, há a garantia de que o resto do domingo decorre na maior satisfação...

Depois, é a sofrerida com que se consulta o totobola, pois sempre pode adregar acertar-se nos resultados e receber-se uma pequena fortuna. Aqui, a conversa generaliza-se, pois a tentação dos prémios já conquistou toda a família que, pela força, das circunstâncias, vai perceber da bola...

Esgotado este estádio, todos se encaminham para o centro de Olhão ou Faro, onde uma relativa profusão de montas, cuidadosamente decoradas, deleita os olhos de quem não está habituado a esse género de propaganda. De facto, o comerciante louletano, por conveniência, comodismo ou sinceridade, ousa alegar que uma montra bem preparada atraí a clientela campesina, sempre de pé atrás com os lusos...

Talvez haja um pouco de realismo, contudo, deve haver largo quinhão de desculpa para fugir a despesas... E que impressiona é que as nossas lojas têm de tudo e do melhor; por isso a monta cairia que nem sopa no mel, a valorizar o seu cheiro.

Pelo que toca ao desporto, não vamos muito longe:

A parte uns brilhantes no ciclismo, e louravada insistência no hoquei, nada mais se vê por Loulé. Não se diga que nos faltam valores, pois nessas modalidades, e no próprio atletismo, por intermédio do jovem Vadirinhos, temos marcado boa vresença, embora sem continuidade.

O desportista louletano, aquele que pode ajudar a fomentar um desporto, vai todos os domingos para o futebol de Olhão e Faro, de cujas colectividades é sócio, uma vez que a tentativa de elevar tal desporto, em Loulé, levou o clube à ruína e não lançou o gosto pela modalidade. Decididamente, as pessoas de cá não vão muito com a bola.

Pelo ciclismo e hóquei um pouco, sobretudo por banda dos mais jovens e das pessoas das freguesias rurais, que acodem à chamada, quando o ciclismo é bom.

## VENDE-SE

No melhor local de Portimão, por motivo de retirada, um prédio de rendimento para 6 a 7 inquilinos, isento por 6 anos, com 3 frentes, 3 pisos e com estrutura para outros, 2 grandes estabelecimentos de grande valor comercial, tendo um deles 4 montas e considerado o melhor do Algarve.

Cede-se uma residência ao comprador.

Informa José Luís Branco — Telefone 732 — PORTIMÃO.

## GERALDO ESTEVENS

SOLICITADOR  
ENCARTADO

Rua D. Paio Pires Correia, 1  
Telefone 293

LOULE'

## SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS,  
mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo!  
e o DELTA-LOC, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço.

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA

LOULE' — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

# Salão Algarvio

## de Arte Fotográfica

(Continuação da 1.ª página)

Ora, para manter bom ciclismo, é preciso muita e regular ajuda.

Tavira têm-no conseguido, pela maior dedicação de uns quantos e pelo conjunto de valores que dispõe.

Até mesmo nesse aspecto, não temos tido sorte, pois a ida para o Ultramar, em nobre missão, do nosso Bensou, veio arrefecer um pouco o entusiasmo nascente. É verdade que o Reis e o Raminhos — sem qualquer ajuda material — em trabalho profundo e de raiz, vêm mantendo em actividade, duas equipas de jovens, dos quais bastante há a esperar pelas possibilidades de recriamento.

Que diriam os louletanos, poucos dados ao desporto, ao saberem que a Câmara de Loulé, contribui com 50 contos para o fomento do ciclismo em Loulé?

Se o fizesse, catr-lhe-ia em cima o Carmo e a Trindade, contudo, há poucos dias, a Câmara de Matosinhos, deu 50 contos ao Leixões, para poder deslocar a sua equipa à Roménia...

Que diriam os mesmos louletanos se vissem empregados na Câmara, metade dúzia de jogadores de futebol, como acontece em quase todas as demais terras?

Como é sabido, há um ciclista, que está na Câmara de Loulé, mas, para que não se diga que é favorecido, faz-se política contrária, destinando-se-lhe serviços que não são dos mais leves...

Assim, nunca se poderá ir muito longe no desporto, nem ver intramuros as multidões que acorrem às belas e afamadas práticas desportivas!

—

Tivemos o prazer de ouvir, há dias, integrada na reunião do Rotary de Faro, uma interessante palestra proferida pelo Dr. Passos de Valente, versando o tema «O Impressionismo na Pintura».

Alheios e ignorantes a respeito de tais coisas, pudemos enriquecer os nossos conhecimentos com informações e esclarecimentos que os afazeres do dia a dia não permitiam, pela falta de tempo e também por curiosidade pouco votada para tais rumos.

Se não cabe aqui comentário dirigido à essência do tema tipográfico, não será descabida uma nota laudatória ao palestrante, pela generosidade de comunicar aos circunstantes companheiros e convidados, o que é o impressionismo, abrindo os espíritos, à compreensão e entendimento da arte, através de uma das suas mais elevadas expressões.

—

Ao finalizarmos mais esta colaboração, despretensiosa e amigável, mui gostosamente felicitamos o Director e o Proprietário deste jornal, que completa mais um ano de actividade, com seriedade e equilíbrio, levando aos louletanos espalhados pelo Mundo, a «Voz de Loulé», que se figura cumprido o melhor que pode e sabe, os desígnios a que se propuseram os responsáveis, felizmente ainda os mesmos, com vigor e à altura de prosseguir.

Saúde para ambos e que a deusa Fortuna os ampare no porvir, são os votos de

M. M. G.

## Arrenda-se

Estabelecimento antigo (bem afreguesado), de mercearias, cereais e bebidas, dispondo de armazém, 6 divisões para habitação e grande quintal.

Tratar na Rua de Portugal, 76 — LOULE'.

## Plissados

Ensina-se, com a máxima perfeição, método de executar plissados e também as respectivas formas.

Ensina em casa.

Pode ir a casa dos clientes.

Informa no escritório da Tipografia União — Faro.

## Agradecimento

José Martins Ralheta

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso parente e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

## Vendem-se

Em conjunto ou separadamente, os dois prédios que pertenceram a Francisco António Patinha, sitos, respectivamente, na Praça da República e na Rua do Dr. António José de Almeida, desta vila.

Mostra o Dr. Jaime Rua, devendo as propostas ser dirigidas simultaneamente a Alfredo António Martins, Vila Real de Santo António e tenente José Francisco Faustino, Hospital Militar da Estrela, Lisboa, para serem abertas em dia a designar, reservando-se o direito de não se aceitarem se não convierem.

vem valorizar ainda mais o aspecto cultural do certame.

De Itália já chegaram alguns desses trabalhos, que irão despertar grande curiosidade e interesse, esperando-se mais dos colaboradores da revista italiana «FOTOGRAFIA», e das revistas francesas «PHOTO-CINEMA» e «PHOTO-CINÉREVUE». Alguns destes trabalhos a cores, mais parecem quadros de pintores impressionistas do que fotografias e, por certo, irão abrir novos horizontes aos amadores fotográficos algarvios que não têm seguido a evolução que a fotografia a cores já teve nalguns sectores estrangeiros.

O prazo para a entrega dos trabalhos (fotografias a cores e a preto e branco, e «ilides» a cores) termina no próximo dia 15 de Janeiro.

Os boletins de inscrição e o regulamento do Salão Algarvio de Arte Fotográfica devem ser pedidos ao Círculo Cultural do Algarve, Rua Conselheiro Bivar, em Faro.

—

Batalhas de Flores

(Continuação da 1.ª página)

digno do maior apreço e respeito. São uma festas dignas, nobres, decentes e respeitáveis.

Não realizam os louletanos as suas batalhas de flores, com sacrifícios e canseiras sómente para diversão de quem os visita. São feitas sim, a dentro da maior elevação de dignidade e com o fim elevado e nobre, o qual é o auxílio ao Hospital local.

Temos ouvido lamentar a certas pessoas que as tripulações dos carros não representam completa e cabalmente o meio social louletano. Não desejamos exteriorizar uma opinião pessoal, mas as queixas que temos ouvido da parte de alguns visitantes. São dignos de todos os louvores os que tão abnegadamente têm prestado o seu concorso às batalhas, comparticipando nelas, dando-lhes vida e animação. As razões de tal reparo são de vária ordem, e até talvez devido à circulação dos carros alegóricos todos na mesma fila, que não permitem a verdadeira batalha entre os ocupantes dos ditos carros, convidando por isso a circularem em automóveis ou a pé para poderem batalhar com os grupos que mais lhes interessam.

Todos vivemos hoje de tal forma assoberbados com os nossos próprios problemas que já não podemos dispor de todo o tempo para tratar de assuntos que não nos digam respeito.

No entanto, aos poucos que de vez enquadramos nos enviam a sua valiosa colaboração, queremos testemunhar aqui a expressão do nosso agradecimento na festiva data em que «A Voz de Loulé» entra no seu 10.º ano de existência.

O Editor



## Agradecimento

José Martins Ralheta

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso parente e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

## Vendem-se

Em conjunto ou separadamente, os dois prédios que pertenceram a Francisco António Patinha, sitos, respectivamente, na Praça da República e na Rua do Dr. António José de Almeida, desta vila.

Mostra o Dr. Jaime Rua, devendo as propostas ser dirigidas simultaneamente a Alfredo António Martins, Vila Real de Santo António e tenente José Francisco Faustino, Hospital Militar da Estrela, Lisboa, para serem abertas em dia a designar, reservando-se o direito de não se aceitarem se não convierem.

Deste modo, todos tinham caro, próprio, que haviam contratado, que poderiam considerar seu e não saia muito caro aos ocupantes, tendo até brio em ter contratado um carro e comparar nas festas a favor do Hospital em pé de igualdade com todos os demais, sem motivo para melindre ou desagrado de qualquer espécie. A Comissão suportaria a diferença de custo, porque a isso se propunha, no desejo de realizar uma festa digna da terra e do nobre fim de beneficência a que se destina.

Seguidamente traríamos de outros aspectos do problema das festas.

Um louletano

# Postal de FARO

(Continuação da 1.ª página)

obra poética, como poucas tão estruturalmente algarvia.

MONTEPIO DOS ARTISTAS DE FARO

Vai comemorar mais um aniversário da sua fundação, no próximo dia 8 de Dezembro, a centenária Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas de Faro, agremiação do mais elevado espírito mutualista, que é hoje uma das mais respeitadas e dignas colectividades do País.

Desde os tempos do seu fundador, o sempre lembrado José Joaquim de Moura, aos nossos dias, o Montejo dos Artistas, graças à solidariedade dos seus associados e à dedicação dos seus dirigentes, tem-se ampliado, estendido a sua acção, criado novos benefícios para os seus sócios, alargado e enriquecido as suas instalações e material, sendo hoje uma grande e digna organização. Assistência médica, enfermagem, Farmácia própria, clínica dentária, serviço de análises e raíos X, são entre outras algumas das magníficas condições, que a troco duma pequena quota, o Montejo oferece aos seus sócios.

Ali o Mutualismo não é palavra vã e nestes cento e tantos anos de vida, tem sido provado que a solidariedade entre os homens, pode obrar grandes e belas obras. Daqui saudamos a Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas de Faro, pelo respeito e admiração que uma obra centenária nos merece!

FILIPE DE BRITO, UM ÉXITO EM PARIS!

O jovem acordeonista algarvio Filipe de Brito, podendo afirmar, marcou destacada presença na sua 1.ª actuação na capital francesa, e de tal modo que passados dias ei-lo que parte outra vez para satisfazer novos e inesistentes pedidos de actuação.

Em Paris actuou no programa «Crique d'Hiver», na Televisão, na Radiodifusão Francesa e na casa típica «Fado», da artista portuguesa Clara de Ovar. Foi um autêntico êxito «primière», deste embrião da música portuguesa, pois Filipe de Brito só interpretou a bela e alacrãe música do povo português.

De novo em Paris, Filipe de Brito, actua no programa «Gala Internacional», em edição dedicada às jovens parisienses e ao lado do grande cantor Sacha Distel. Fará ainda vários programas de rádio naquela cidade. Depois, é a vez de actuar na Suiça, onde em Berna, o esperava um vantajoso contrato para permanecer como grande artista durante um mês no Maxime.

Ainda nesta jornada internacional, estará presente em Madrid, intervindo em «Grand-Parade» (na T. V.) e «Cavalcada Fim de Semana» (Rádio-Madrid).

E de êxito em êxito, Filipe de Brito, caminha para o estrelato mundial.

## NOTICIARIO

Com um bem estruturado programa, a Delegação Distrital da M. P. fez solenemente comemorar o 1.º de Dezembro, em Faro.

Em 27 de Novembro, o Clube de Faro, realizou uma sessão normal com o filme «As Diabólicas». A próxima sessão realiza-se no dia 4, com o filme «Noites de Cabiria».

Na 2.ª regata do «Torneio da Ria de Faro», os irmãos Ferro, do S. L. e Faro, alcançaram o lugar cimeiro.

Por motivo do mau tempo não se disputou o «Dia do Centro», torneio vénico, promovido pelo Centro de Vela da M. P. de Faro.

Diz-se estar para breve a estreia pública nesta cidade do filme «Infante de Sagres», aqui realizado.

João Leal

# DATAS que se vivem

(Continuação da 1.ª página)

que é a demonstração autêntica da continuidade da vida lusitana e um amor à Pátria, que dia a dia se confirma. Então, Portugal numa situação de dominado, reagiu, ergueu o padrão alto do seu destino da Nação independente e caminhou ao encontro do rumo, que Deus lhe traçara em 1143 em Ourique. Entenderam os portugueses da fibra de João Pinto Ribeiro, António de Almada, Nicolau da Maia e outros, que a vida, era bem diminuto, quando a vida maior, a sobrevivência da Pátria, corria perigo. E a sua valentia, o seu portuguesismo são, a sua entrega total à realização dum dever, trouxeram à Nação o clima e o cunho autêntico, pelo qual já tantos se haviam imolado. E a Pátria de novo livre e independente rumou confiante para o futuro!

Em nossos dias, quando ventos demoní

# DITOS E FACTOS

(Continuação da 1.ª página)

com o êxodo de braços válidos acentuado nos meios rurais, ou com o aumento, em extremo, do salário dos poucos, já desapuperados de energias, que ainda se vão conservar ligados à terra por laços ancestrais.

Desta visível contradição entre o produzir mais barato e o gastar mais, pendem outros dos estios para o recurso à maior produção, através de mecanização agrícola.

Ora como é sabido, a nossa propriedade está parcelada e limitada a extensões mínimas, atribuídas a milhares de pequenos produtores. Para propiciar a estes, sobretudo, a meios mecânicos, seria necessário reforçar os pequenos meios financeiros com fundos de crédito a juro módico e a prazo d'latado, mais ou menos recuperáveis com a possível expansão da produtividade desejada. Ao mesmo tempo, a assistência dos seus organismos corporativos e dos técnicos do Estado poderiam auxiliá-los eficazmente na persecução dos objectivos.

Como se vê, é um problema difícil e complexo mas digno de ser colocado na órbita das coisas possíveis.

P. S. — É razoável admitir que os muitos ou raros leitores destes retalhos prosaicos começem a sentir-se enfadados com a aridez dos temas que vimos debatendo. Se assim for, devemos respeitar as conveniências, em nome da boa educação, que manda não aborrecer o próximo nem tirar-lhe o apetite para outras diversões como a do «Totobola».

Um simples postal da Redacção basta para marcar o «Stop». F. B.

N. R. — É certo que o público de hoje se interessa muito mais do que pelo debate de problemas económicos que são naturalmente de muito maior interesse para a Nação, mas nós entendemos que nem só ao público se poderá atribuir culpas desse desprendimento.

Ainda agora é o 3.º artigo em que este nosso colaborador debate problemas económicos neste jornal e já está receoso de que os leitores se sintam enfadados da sua vassoura colaboração. E só não estranhemos a sua observação por sabermos quanto a imprensa portuguesa (pelo menos a da Metrópole) anda alheia ao debate de tais mais instantes problemas que preocupam todos os sectores das nossas actividades comerciais, industriais e agrícolas, mantendo-se assim a Nação ignorante do essencial para tomar posição consciente e séria na defesa dos seus mais legítimos interesses.

Por falta de quem se disponha a «perder tempo» com o estudo dos problemas e sua consequente divulgação, não se vê que a imprensa se esforce por levantar tais problemas que carecem de urgente solução e que se vão arrastando ano após ano, com crescente prejuízo para a matória, embora (em alguns casos) com manifesto benefício para outro ensejo, tanto mais que não resiste à tentação de me referir a um estudo que me chegou às mãos sobre o plano de desenvolvimento agrícola no nosso vizinho Marrocos.

Quase todos sentimos o efeito de erros cometidos (e não emendados) de injustiças feitas (e não repostas) de tantas maldades (sem o menor castigo) e de tanta benevolência (quando ela não pode ser tolerada) e no entanto já não reagimos, já não nos dispomos a fazer erguer a nossa voz para tentar endireitar o que realmente está torto. E é assim que tantos e tantos problemas se deixam de resolver por cada um supor que aos outros não interessa a solução dos seus próprios problemas, que afinal serão os dum a maioria dos portugueses.

Onde estão as pessoas que realmente se interessam a fundo e que querem trabalhar para encontrar justas soluções para os problemas do fogo, da amêndoa, da alfarroba e respectiva grãos, do azeite, do vinho, da caca, da pesca, dos cítricos, pelo desenvolvimento da agricultura, dos lacticínios, da pecuária, da industrialização, da pomicultura e de tantos problemas relacionados com o turismo?

Será que ainda não surgiu essa nova mentalidade que fará ressurgir Portugal de que nos falou Salazar? E o Algarve bem precisa de uma nova mentalidade, que o transforme este rico terrão num baluarte de riqueza e prosperidade económica para todos os seus habitantes.

Será, portanto, da desejar que surjam também outras mentalidades a tratar de outros problemas de vital interesse para a nossa Província.

E entendemos até que teriam altíssimo valor debates sobre esses mesmos problemas que certamente seriam bastante proveitosos — talvez mais do que esses debates políticos em que predomina a preocupação de amesquinhá-lo o adversário... apenas por que o é.

O PNEU que mais barato lhe sai por Km. é o da

MABOR General  
Agente em LOULÉ  
Manuel de Sousa Pedro  
Lago Dr. Bernardo Lopes

## Refiro dos Arcos

arrenda-se ou traspassa-se

Por o proprietário não poder continuar à frente do negócio, arrenda-se ou traspassa-se o restaurante «Refiro dos Arcos», com toda a existência.

Tratar com Joaquim de Sousa Rosal — Telef. 211 — LOULÉ.

## PRÉDIO

Vende-se 1 prédio com 2 moradias, na Campina de Cima.

Nesta redacção de informa-

## Máquinas de tricotar francesas

revolucionárias e simples  
5 anos de garantia



Mesa desmontável e mala estojo próprios.

Escola de Tricot grátis, vendas e assistência no agente oficial:

LOULÉ — Avenida Marçal Pacheco, 38 — Telef. 208

FARO — Rua Conselheiro Bivar, 52

Envie-nos esta tira e receberá gratuitamente documentação ERKA

**ROMEIRA**  
TODOS OS FIOS DE LÃ  
PARA TRICOT

encontra V. Ex.º aos melhores preços  
do mercado no **depósito da fábrica**

MEIAS DE NYLON • Preços de Fábrica

FÁBRICA : DEPÓSITO :  
ALENQUER Rua dos Fanqueiros, 96, 1.º-Dt.  
Telefone 15 Telefone 21693 — LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS  
FAZEMOS REMESSAS PELO CORREIO

## Caixa de Previdência

(Continuação da 1.ª página)

Distrito de Faro e o pessoal ao seu serviço abrangido pela Caixa Regional de Abono de Família.

A partir de 1 de Março de 1962 os beneficiários e as empresas contribuintes concorrerão para a Caixa, respectivamente, com a contribuição de 5,5 e 15 por cento dos ordenados ou salários recebidos e pagos, na parte que não excede 4.000\$00.

A Caixa de Previdência destina-se a proteger o pessoal abrangido na sua acção contra os riscos de doença e invalidez e garantir-lhe pensão de reforma, subsídio por morte à família e abono de família, na medida em que o regulamento vier a estabelecer.

## SE DESEJA

mandar Reparar, Limpar ou Lubrificar

a sua máquina de escrever

Deve confiá-la ao Técnico habilitado :

Joaquim Matiato

Bairro Municipal, 4

— LOULÉ —

## Carta de Angola

(Continuação da 4.ª página)

nhum as nações ditas civilizadas, venham a ser julgados por um tribunal internacional e punidos pelos seus actos? Por que motivo, antes de tudo, se não procura eliminar a chaga do analfabetismo, a fome, as doenças e o baixo nível de vida em que se debatem centenas de milhões de seres, não só neste continente, como por todo o mundo! Entretanto nesse como noutras espécies de propaganda e em material de guerra gastam-se por minuto quantias fabulosas.

No vizinho ex-Congo Belga — em que a ação colonializadora dos belgas foi das mais bem intencionadas embora cheia de feitos — assiste-se desde a partida daqueles à mais formidável confusão e anarquia que pode conceber-se. Assim o nível de vida que era ali dos mais elevados da África esfumou-se e bem assim a sua estrutura económica, enquanto a ordem, disciplina e respeito pelas vidas e bens alheios, são coisas pertencentes ao passado! E este clima de inseurança e misérias atingiu tão profundamente a clima do próprio negro, outrora tão bem pago e a quem nunca faltava pão e trabalho, que hoje não poucas vezes pergunta, cheio de ansiedade, quando é que chega o dia em que acabe a sua independência!

O que acontece presentemente no vizinho Congo, acontecerá amanhã nas Rodésias, na África do Sul, em Moçambique e em Angola igualmente, se num futuro próximo for entregue nas mãos dos pretos a direção dos seus próprios destinos, tal como o desejam as Nações Unidas. Então aos brancos, apenas restará um recurso: partir.

Acusam-nos de exercer-mos a discriminação racial entre as massas indígenas; etc., etc.. No entanto nada mais injusto e nem menos verdadeiro. As leis portuguesas são no seu Ultramar iguais para todos, sem exceções de qualquer espécie na sua aplicação. Poucas pessoas há que conhecem embora teóricamente o que significa a Lei de Linch. Nas Escolas e Liceus, nas Repartições Públicas, no comércio e agricul-

ture

## NÃO DEIXE

de estar presente no  
BAILE DOS ESTUDANTES  
se deseja passar uma  
noite realmente divertida.

## Craballios à Máquina

Executam-se ajours à máquina e bordados em máquina Zig-Zag 401.

Grande diversidade de lindos modelos de pontos modernos, para todos os fins.

Rua Rainha D. Leonor, 29 — LOULÉ.

## VENDE-SE

Tractor marca David Brown 35, em bom estado, com charruas, grade e atrelado.

Tratar com o proprietário: Manuel Filipe Viegas — Vale d'Eguas — Almancil.

DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O  
TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL  
LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO

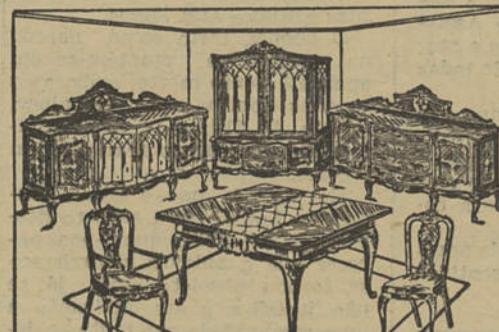
NA CASA

## Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobilias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

## MOBILIAS — ESTOFOOS — TAPEÇARIAS

Se deseja mobilar o seu Lar  
com requintes de bom gosto e elegância



MOBILIAS —

ESTOFOOS —

TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

As mobilias são entregues em casa  
do cliente em furgonetes da Casa

ESMERADOS ACABAMENTOS  
RAPIDEZ E BOM GOSTO

Pela elevada categoria das Orquestras que o têm abrillantado e pela justa fama que já disfruta, o **BAILE DOS ESTUDANTES DE LOULÉ** vai estar este ano, mais uma vez, à altura dos seus pergaminhos. O dia 27 de Dezembro é, por isso, uma data que ficará memorável para quantos tenham a alegria de estar presentes no **BAILE DOS ESTUDANTES DE LOULÉ**'

## Notícias pessoais

Fazem anos em Dezembro:

Em 6, a menina Maria José dos Santos Ferreira.

Em 7, o sr. Joaquim Guerreiro, Laginha.

Em 8, as meninas Maria da Conceição Brito da Manta e Sôlange Farrajota Rocheta e as sr.ª D. Augusta Cavaco Martins Rodrigues, D. Maria da Conceição, D. Ilda Pereira dos Santos e D. Maria da Conceição Lima Faisca e D. Maria da Conceição Nunes.

Em 9, a sr.ª D. Maria da Conceição Nunes.

Em 10, a sr.ª D. Filomena das Neves Rocheta.

Em 11, o menino Luís Manuel Eusébio de Ascensão.

Em 12, o sr. José Manuel Coelho Luzia.

Em 13, a sr.ª D. Albertina Monteiro Sotto Mayor Pinto, e a menina Maria Gonçalves Grossó.

Em 14, a menina Maria Inês Ramos Cecília e o sr. Manuel Guerreiro de Brito.

Em 15, o sr. Aníbal Guerreiro de Brito e a menina Maria Gonçalves Grossó.

Em 17, a sr.ª D. Marieta G. Mendes Pinto e as meninas Dina Maria Sousa do Nascimento e Gêni Maria Duarte Cavaco.

Em 19, o sr. Manuel Nunes Esteves e a sr.ª D. Felismina Pinto Nunes Inês.

Em 20, a menina Maria Elda Rua Arqueri.

Em 22, a sr.ª D. Teresa Maria Correia Virote Luzia.

Em 24, as sr.ªs D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira e o menino Alvaro Manuel Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa (Trás-os-Montes).

Em 25, a sr.ª D. Sofia Contreiras Fernandes Palácio, residente em Lavradio e os srs. Dr. Alvaro de Sousa Ramos e José Carrusca da Silva Loures.

Em 26, as meninas Maria Angéla dos Ramos Morgado e Dulcina Maria Farrajota Bento.

### PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Alice de Lima Faisca, deslocou-se a Fátima o nosso prezzo amigo e assinante sr. José Teixeira Faisca, chefe da Secretaria Judicial de Loulé.

— Retirou para Lisboa, onde vai fixar residência, a nossa dedicada assinante sr.ª D. Jesuina dos Santos Silva Carneiro, que durante largos anos residiu nesta vila.

### BAPTIZADO

No passado dia 19 de Novembro realizou-se na Igreja de S. Sebastião desta vila a cerimónia do baptismo da menina Marta Guerreiro Bota, filha do nosso prezzo assinante e amigo sr. José Guerreiro Martins, industrial em Buenos Aires e de sua esposa sr.ª D. Graziela Dionísio Bota Guerreiro.

Apadrinharam o acto o sr. Cristóvão Carrusca Aleixo, industrial em Buenos Aires, representado por seu irmão sr. Manuel José Aleixo e a sr.ª D. Maria Margarida Romão Viegas Aleixo.

A neófita é neta paterna do sr. António Martins e da sr.ª D. Luisa Guerreiro, de Salir e neta materna do sr. José Gonçalves Bota e da sr.ª D. Maria das Dores Dionísio.

### NASCIMENTO

Numa clínica de Lion (França) teve o seu bom sucesso no dia 9 de Novembro, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª D. Li-

Pensão Joaquinita

Por os proprietários não podem estar à frente do negócio, trespessa-se ou arrenda-se, a conhecida e muito afreguesada Pensão Joaquinita, (em frente do Tribunal).

Tratar com os proprietários.

Telefone 3 LOULÉ

### VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobeiras, no sítio da Cova (Areeiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

zete Maria Cabrita Afonso das Neves, esposa do nosso conterrâneo sr. José Francisco Sousa das Neves e filha do sr. Modesto Afonso Rodrigues e da sr.ª Isabel Martins Cabrita.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns.

### FALECIMENTOS

— Em casa de sua residência nesta vila, faleceu no passado dia 19 de Novembro o sr. José Martins Ralheta, proprietário, que contava 82 anos de idade e deixava viúva a sr.ª D. Maria Francisca Ralheta e era pai dos srs. José Correia Martins, proprietário, Francisco Correia Martins, funcionário municipal, casado com a sr.ª D. Maria José Matilde Madeira e do sr. João Correia Martins, residente em Moçambique, casado com a sr.ª D. Maria Gabriela Patrício Martins e das sr.ªs D. Justa Correia Martins Silvestre, casada com o sr. António Rodrigues Silvestre e D. Francisca Romana Correia Martins, casada com o sr. Júlio do Nascimento de Jesus Pires.

— Contando 68 anos de idade, faleceu nesta vila, no passado dia 22 de Novembro, o nosso conterrâneo sr. Artur Gomes, que deixava viúva a sr.ª D. Silvana da Conceição e era pai dos srs. Gilberto Guerreiro Gomes, Mariano Gomes, Francisco Gomes e das sr.ªs D. Rosa Gomes e D. Maria Luisa Gomes.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas condolências.

### D. Raquel da Costa Guerreiro Rua

Com a idade de 75 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 20 de Novembro, a nossa conterrânea sr.ª D. Raquel da Costa Guerreiro Rua, viúva do sr. Jaime Acácio Rua; mãe das sr.ªs D. Raquel Guerreiro Rua Galo, casada com o sr. José Maria Espadinha dos Santos Galo, proprietário e comerciante, em Loulé, D. Maria Valentina Guerreiro Rua Frade, viúva do saudoso médico Dr. António Guerreiro Correia Frade, e do nosso estimado director Dr. Jaime Guerreiro Rua, Presidente da Junta Diocesana da Junta Central da Ação Católica do Algarve, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro Rua; irmã da sr.ª D. Maria da Costa Guerreiro e do nosso dedicado amigo e assinante, sr. José da Costa Guerreiro, antigo Presidente da Câmara de Loulé, cunhada da sr.ª D. Ana Luisa Mascarenhas Marreiros Guerreiro; avô do sr. José Jaime Galo e das sr.ªs D. Maria Teresa Rua Espadinha Galo, Professora oficial, D. Maria da Assunção Rua Espadinha Galo, estudante, D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade, casada com o sr. Alberto Lory, de Lisboa, D. Maria Helena e D. Maria Raquel alunas da Escola de Preparação de Assistentes Sociais, em Lisboa, e dos estudantes António José, Luís Henrique, João Nuno, Jaime e Joaquim Rocheta Rua.

No seu funeral, que saiu da igreja de S. Francisco, onde foi celebrada Missa de corpo presente, incorporaram-se autoridades distritais e concelhias, dirigentes das várias Organizações e Organismos da Ação Católica e das Associações de Piedad e Assistência, numerosas senhoras e centenas de individualidades de todas as categorias sociais.

A saudosa extinta, que era muito estimada pelas suas qualidades de carácter, bondade, e convicções religiosas, deixou profunda saudade em quantos a conheceram.

A toda a família enlutada apresentamos a expressão de sentidas condolências.

### Aos nossos estimados Assinantes de SALIR

Devido à grande dificuldade existente em efectuar cobranças para Salir, pedimos encarecidamente a todos os nossos estimados assinantes dessa freguesia a especial fineza de providenciarem a liquidação dos seus recibos.

## Carta de Angola

Enquanto nas Nações Unidas vai discutindo acaloradamente a sorte dos povos do continente africano e em que a palavra «Independência» é o tema essencial de virulentas alterações, por este mesmo continente os crimes de toda a espécie: assassinatos, pilhagens e incêndios, como uma negação a essa mesma campanha, vão subvertendo valores, destruindo vidas, semeadas o caos e a ruína por toda a parte, inclusivamente por países em que os europeus deixaram de ter condónio sob os pretos e eles começaram a governar-se por si próprios.

O que está presentemente a acontecer no vizinho ex-Congo Belga, o que sucede não há muito tempo no Kénia, nas Rodésias, na África do Sul e recentemente em Angola, são factos dignos de serem meditados demoradamente por todos os homens de bom senso, responsáveis pela condução de tal campanha, em que se jogam os destinos de muitos povos no sentido da apregoada auto-determinação.

Entretanto, no palácio de vidro de Nova Iorque, o clima das discussões atinge por vezes o rubro, em prol desses mesmos povos que tão frágies provas de se poderem governar por si próprios têm dado e continuam a dar por muito tempo, lamentando-se a todo o momento os que catram na esteira dos seus próprios crimes sem que uma só voz de entre eles se levante para condenar da maneira mais firme os fatores desses mesmos crimes, às ordens dos quais milhares de brancos, mestigos e assimilados tombaram para sempre da forma mais bárbara e traíçoeira por todo este continente, muito especialmente mas que nada mais será do que o render da guarda. Creio que se tal assunto fosse estudado em profundidade levaria muitos dos seus acréscimos a aladiños a mudar de opinião.

Por tudo isto forçoso é perguntar: Haverá porventura real interesse, no seu sentido humanitário, pela sorte dos povos africanos? A quem me responder afirmativamente eu desejo pregar que por motivo se não comece por determinar nas Nações Unidas que os cabecilhas que não têm poupa nem brancos nem pretos e que envergando

(Continuação na 3.ª página)

### Quem achou?

Perdeu-se no dia 17 p. p. na estrada Alfentes-Loulé, um volume comum corte de fato azul, às riscas, e um blusão de mescla.

Gratifica-se a quem entregar a Hermenegildo Fernandes — Vale Rodrigo — Boliqueime.

### Desporto em Loulé é coisa morta?

Quantos perguntam a si próprios e não obtêm resposta convincente. Teria acabado o clube mais representativo da terra? Poucos o saberão. O que podemos afirmar, é que desde o mal-fadado Porto-Lisboa (que só acarretou prejuízos) nada mais se fez em ciclismo. O futebol, como é do conhecimento geral, durante três anos não se praticou oficialmente em Loulé.

E o ciclismo? Vai continuar a viver (?) apenas da boa vontade de alguns carolas?

Como pode o Louletano limitar-se a ter sómente um único representante e que ainda por cima pretende o máximo de regalias do clube sem que as retribua?

Esse ciclista terá algum valor, mas isso não justifica as suas atitudes sem lógica.

O hoquet, torto como nasceu na nossa terra, mantém-se em aparente ponto morto, embora os rapazes continuem a trabalhar, apesar do último fracasso financeiro do torneio realizado em Agosto.

Em face do que se está a passar em Loulé sob o aspecto desportivo e outros, queremos pregar que a palavra «balirismo» se tornou aboleta, pois já se não justifica a sua aplicação a uma comunidade que tanto se desinteressa dos seus próprios problemas e não se preocupa em prestigiá-la.

Embora com poucas esperanças de um ressurgimento duradouro (quem haverá por afi que tenha vagar de tratar destes problemas?) nem por isso queremos deixar de formular votos para que o Desporto Louletano ultrapasse o ponto morto das «cavaleiras de café» em que as teorias destrutivas se misturam com os pensamentos «filosóficos» de alguns.

JULIO



### Setenciona

Endereçar cartões de Boas Festas aos seus familiares, amigos ou clientes.

Faça-o com a conveniente antecedência, confiando a respectiva execução à

GRAFICA LOULETANA

Telef. 216 LOULÉ

### PRÉDIO

Vende-se um prédio de rés-do-chão, com 5 divisões e quintal, disposto de luz e água, situado na Rua da Laranjeira, n.º 8 (próximo da estação da E. V. A.) — LOULÉ.

Nesta redacção se informa.

### À Industria hoteleira e similares Bom trespassse

Por motivo da avançada idade do seu proprietário e falta de saúde de sua esposa, trespessa-se a casa de pasto denominada «A Económica», sita na Rua 5 de Outubro, 115 e 117 em Aljustrel.

A casa é conhecida de norte a sul do País, por chapeleiros, ajudantes, caiqueiros viajantes, etc.

Instalada junto do principal centro mineiro do sul do País. Tem habitação junta.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário da morada acima indicada.

### VENDE-SE

Propriedade no sítio dos Barreiros, a 1 Km da Vila, com 6 geiras de terra de sequeirar, bom rendimento de alfarroba, amêndoas, figo, oliveiras e outras árvores de fruto. Tem casas de habitação e dependências agrícolas.

Nesta redacção se informa.

### Declaracão

Ilídio da Cruz Floro, comerciante, residente em Loulé, vem para os devidos efeitos declarar e tornar público que não se responsabiliza por qualquer dívida contraída por sua mulher, Conceição Duarte Floro, doméstica, residente em Loulé e, acidentalmente em Lisboa, na Rua Teófilo Braga n.º 14-2.º Esq..

Ilídio da Cruz Floro

### Em Albufeira

Trespessa-se ou arrenda-se um café-restaurante no melhor local de Albufeira (próximo do Tunel).

Tratar com Vitor Miguel de Sousa — Telef. 20 e 100 — Albufeira.

### NÃO COMPRE

nem mande fazer fóra o que lhe pode ser fornecido pelo comércio ou pela indústria local.

### «Café Central» SALIR

Festejando o 1.º aniversário da abertura do seu estabelecimento, o proprietário do «Café Central», de Salir, regozija-se pelo bom acolhimento que lhe tem sido dispensado pelo público desta freguesia e dos muitos forasteiros que assiduamente o frequentam e agradece a preferência com que o tem distinguido.

Numa terra que tão pouco tem evoluído, o «Café Central» pode ser apontado como síntoma de progresso, visto que, relativamente ao meio, está em condições de bem servir o mais exigente cliente, pelo seu ambiente agradável, pelas comodidades que oferece e excelente serviço pois dispõe de uma máquina de grelhados perfeita e frangos no espeto (única no concelho de Loulé) e o saboroso café (de lote Sical) é feito em máquina «Pavon».

Situado na Rua da Carreira (em frente do Posto da G. N. R.), o «Café Central» dispõe ainda de um aparelho de televisão e sala privativa de bilhar, onde presentemente se está realizando um torneio a favor das vítimas do terrorismo em Angola.

Se for a Salir não deixe de visitar o «Café Central».

Agradece o proprietário Carlos da Rocha de Sousa. Telef. 24.

### Constantino Coelho Cabanita

Por ter terminado o tempo de serviço para que fora designado para cumprir em Loulé, acaba de ser colocado em Faro o chefe do Posto de Loulé da P. S. P. sr. Constantino Coelho Cabanita.

Numa demonstração de simpatia por quem tão bem soube cumprir a sua missão, um numeroso grupo de amigos obsequiou-o com um almoço de despedida, que se efectuou em Quartel no Restaurante do sr. Manuel Amado Pontes e durante o qual foram justamente enaltecidas as qualidades do homenageado, que durante 5 anos aqui desempenhou as suas funções com elevado brio profissional e espírito de justiça, sendo por isso criador da estima dos seus subordinados em particular e dos louletanos em geral.

Ao sr. Chefe Cab